

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM OLHAR SOBRE OS ODS NO TERRITÓRIO DA ZONA SUL

CÁTIA APARECIDA LEITE DA SILVA¹; PRISCILA NESELLO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – catialeitesilva@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – prinesello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária, enquanto dimensão indissociável da universidade pública, tem se consolidado como espaço estratégico de diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários, fortalecendo a formação integral dos estudantes e contribuindo para a transformação social (JOSÉ-REYES et al., 2024). Ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão cumpre a chamada “terceira missão” universitária, vinculada ao compromisso social das instituições e à sua inserção territorial (PINHEIRO; LANGA; PAUSITS, 2019). Essa perspectiva ganha relevância em um cenário no qual a universidade é chamada a atuar como instituição âncora, com capacidade de impulsionar o desenvolvimento sustentável e de articular redes de inovação social nos territórios em que se insere (JEFFREY, 2025; LÓPEZ; FERNÁNDEZ, 2024).

Nos últimos anos, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, vêm sendo incorporados como parâmetros de referência para orientar políticas públicas, estratégias organizacionais e iniciativas acadêmicas. Ao todo, os 17 ODS e suas 169 metas oferecem um marco global para a mensuração de impactos sociais, econômicos e ambientais, o que torna sua adoção particularmente pertinente no contexto universitário, em que há crescente demanda por transparência e prestação de contas à sociedade (SANTOS et al., 2024).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a extensão universitária se conecta a 23 municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul, região caracterizada por desigualdades sociais e por desafios estruturais em áreas como educação, saúde, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Entretanto, observa-se que a vinculação dos projetos de extensão aos ODS ainda ocorre de forma incipiente ou imprecisa. Muitos registros no sistema institucional classificam ações de maneira genérica, sem correspondência real com as metas globais, o que compromete a qualidade da informação gerada e a possibilidade de construir indicadores confiáveis de impacto territorial.

Paralelamente, cresce a influência da agenda de ESG (Environmental, Social and Governance) no setor público e acadêmico, reforçando a necessidade de instrumentos de governança, avaliação e comunicação que evidenciem como as universidades contribuem para a sustentabilidade e a responsabilidade social (BACA-NEGLIA et al., 2017).

Nesse contexto, ganha centralidade o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), iniciativa nacional que monitora o desempenho dos municípios brasileiros em relação aos ODS, com base em indicadores oficiais. A articulação da extensão universitária da UFPel com o IDSC representa uma oportunidade para alinhar seus projetos às métricas já reconhecidas nacional e internacionalmente, ampliando a comparabilidade, a transparência e a mensuração

de resultados. Como produto técnico-tecnológico (PTT) previsto neste estudo, projeta-se a criação de um sistema de monitoramento das ações extensionistas da UFPel no território, vinculado ao IDSC, capaz de integrar demandas locais, dados institucionais e indicadores globais.

A pergunta que orienta este estudo é: como aprimorar a identificação e a mensuração dos impactos da extensão universitária da UFPel em relação aos ODS no território da Zona Sul, integrando-os ao IDSC?

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, caráter exploratório e abordagem mista. As etapas metodológicas envolvem a análise documental dos projetos cadastrados no sistema Cobalto entre 2017 e 2024, o levantamento das demandas territoriais junto a agentes locais como a Azonasul e o Fórum Social, entrevistas semiestruturadas com gestores institucionais e coordenadores de projetos estratégicos, a aplicação de questionário estruturado a coordenadores de projetos para captar informações adicionais sobre práticas de registro e dificuldades na vinculação aos ODS, bem como a realização de oficinas de capacitação com extensionistas para qualificar a identificação dos ODS nos registros institucionais.

Além disso, será desenvolvido como PTT um sistema de monitoramento das ações de extensão da UFPel no território, com base em indicadores do IDSC, permitindo consolidar relatórios gerenciais alinhados à Agenda 2030 e às práticas de ESG. Os dados qualitativos serão tratados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), enquanto os dados quantitativos derivados do levantamento documental e dos questionários serão analisados com base em estatísticas descritivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a pesquisa possibilite a qualificação da vinculação entre projetos de extensão e ODS, assegurando maior rigor na identificação e fortalecendo os indicadores institucionais. Além disso, pretende-se sistematizar demandas sociais e territoriais da Zona Sul que possam ser atendidas pela extensão universitária. A aplicação do questionário estruturado deverá ampliar a confiabilidade dos resultados, oferecendo uma visão quantitativa complementar às análises qualitativas.

Como inovação, destaca-se o desenvolvimento do sistema de monitoramento vinculado ao IDSC, que permitirá alinhar os dados institucionais da extensão universitária a métricas reconhecidas em escala nacional, aumentando a capacidade de comparabilidade entre municípios e regiões. A expectativa é de que os achados subsiditem a formulação de relatórios gerenciais que comuniquem com maior clareza a contribuição da UFPel para a Agenda 2030, além de oferecer subsídios para práticas de governança alinhadas a princípios de ESG.

4. CONCLUSÕES

A sistematização proposta deverá ampliar a capacidade da UFPel de mensurar e comunicar seus impactos extensionistas, tornando-os mais transparentes e próximos da realidade territorial. Ao articular demandas locais com indicadores globais, especialmente por meio da integração com o IDSC, o estudo reforça a importância da extensão universitária como vetor de desenvolvimento

sustentável e inovação social. Conclui-se, portanto, que a criação do sistema de monitoramento vinculado ao IDSC representa não apenas um avanço técnico, mas também uma estratégia institucional de governança capaz de reafirmar o papel da universidade pública como agente ativo de transformação social e territorial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACA-NEGLIA, H. Z. et al. Proposal for measurement of university social responsibility. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 18, n. 5, p. 649-666, 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

JEFFREY, C. *Builder, broker, beacon and base: universities as anchor institutions. Progress in Human Geography*, v. 49, n. 2, p. 1-22, 2025. DOI: 10.1177/03091325251350307.

JOSÉ-REYES, R.; DA SILVA, T. A.; DOS SANTOS, V. *Extensión universitaria en el siglo XXI: miradas reflexivas a la teoría y la práctica*. *Revista EPSIR*, p. 1-20, 2024. DOI: 10.31637/epsir-2024-1784.

LÓPEZ, D. R.; FERNÁNDEZ, I. M. *University extension and territorial development: challenges and tools for strategic integration*. *Journal of Higher Education Policy and Management*, p. 1-15, 2024. DOI: 10.1080/1360080X.2024.2237124.

PINHEIRO, R.; LANGA, P. V.; PAUSITS, A. *The institutionalization of universities' third mission: introduction to the special issue*. *European Journal of Higher Education*, v. 9, n. 4, p. 379-391, 2019. DOI: 10.1080/21568235.2015.1044552.

SANTOS, E. J.; CARVALHO, J. L. S.; LIMA, A. L. *Indicadores de avaliação da extensão universitária: uma revisão integrativa da produção científica nacional*. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, p. 1-12, 2024. DOI: 10.36661/2358-0399.2024.62421.